



PLANO DE MELHORIA

2013 – 2015

1 - Introdução

“Entende-se por Plano de Melhoria da Escola um conjunto de procedimentos e estratégias organizadas e implementadas com o objetivo de promover a melhoria dos processos educativos e aumentar a eficácia dos mesmos.”

O presente Plano de Melhoria do Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal, construído pela CAAI para o triénio 2010 – 2013, teve como referência-chave o Relatório da Avaliação Externa da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), cuja ação decorreu, neste Agrupamento, nos dias 18, 19 e 20 de fevereiro do presente ano e tem como objetivos reforçar e consolidar as práticas de melhoria.

O Plano de Melhoria constitui-se como instrumento de suporte à programação e à implementação da melhoria no Agrupamento, tendo em conta áreas prioritárias definidas pela IGEC.

Numa primeira fase, foi solicitado aos Coordenadores do Ensino Pré-escolar, Ensino Básico, Diretores de turma do 2º e 3º ciclos e aos Representantes dos grupos 510 e 520 que sugerissem à Equipa de autoavaliação ações conducentes à melhoria das áreas referidas pela IGEC.

Após a recolha das sugestões, a equipa de autoavaliação procedeu a uma reflexão com base na análise das propostas, definindo ações de melhoria, as quais serão integradas no planeamento estratégico do Agrupamento.

2 - Áreas de melhoria

2.1. Implementação de ações com impacto na melhoria dos resultados da avaliação externa em Matemática, no 1º ciclo, bem como nas disciplinas de Biologia e Geologia e Física e Química A, do ensino secundário.

Relativamente à melhoria dos resultados de matemática nas provas de avaliação externa do 4º ano de escolaridade, o Departamento Curricular do 1º CEB sugere as seguintes medidas:

- Reuniões, com regularidade, entre docentes que lecionem o mesmo ano de escolaridade para planificação semanal, análise de estratégias mais adequadas e elaboração de recursos/materiais- incentivo à partilha de boas práticas;
- Apoios, de forma mais individualizada, aos alunos, em situação de sala de aula, sempre que possível;
- Implementação de atividades de reforço das aprendizagens nas áreas de Português e Matemática e insistência na aquisição de técnicas de estudo, na carga horária semanal de **Apoio ao Estudo**.

Com o intuito de melhorar os resultados, nas disciplinas de Biologia e Geologia, bem como Física e Química A, os grupos 519 e 520 propõem as seguintes medidas:

- Utilizar estratégias/metodologias que promovam uma melhoria das aprendizagens e que contribuam para os resultados esperados;
- Ajudar os alunos a criar competências de estudo e hábitos de trabalho com o contributo dos docentes;
- Dinamizar atividades extracurriculares/projetos articulados com os conteúdos programáticos e que contribuam para os resultados pretendidos;
- Diversificar métodos e técnicas de ensino/aprendizagem adaptados ao perfil dos alunos- alvo e ao desempenho esperado;
- Criar salas de estudo específicas, com aprendizagens orientadas, mediadas por professores;
- Solicitar, em termos de horário, que seja atribuído um tempo semanal, de carácter obrigatório, às turmas dos 10º e 11º anos que tenham estas disciplinas, como reforço para a resolução de exercícios de consolidação de conhecimentos;

- Requerer que, em termos de horário, seja concedido a todos os professores destes grupos disciplinares, que lecionem o mesmo nível de ensino, um bloco de 90 minutos, simultâneo, para preparação de aulas e atividades experimentais;
- Aumentar da literacia científica;
- Solicitar maior responsabilização por parte dos Encarregados de Educação no acompanhamento do trabalho dos seus educandos, quer em casa quer na escola, promovendo uma cultura de valorização do esforço e da dedicação, com o intuito de alcançar o mérito.

Os grupos acima mencionados consideram, ainda, que os resultados obtidos nos exames nacionais das disciplinas de Biologia e Geologia e de Física e Química A poderiam e deveriam ser alvo de análise por parte da estrutura responsável pela elaboração dos mesmos. Apesar de as disciplinas em causa serem exigentes, muito se estranha que, considerando as classificações obtidas nas escolas privadas e nas escolas chamadas “melhores Escolas Públicas”, a média seja claramente abaixo de dez.

2.2. Reflexão sobre os fatores de insucesso associados ao ensino profissional, no sentido de identificar e implementar ações concretas que permitam inverter as baixas taxas de conclusão observadas nestes cursos.

Por forma a inverter a situação referida, optou-se pela adoção de diversas estratégias, que se passam a citar:

- Os alunos com módulos em atraso têm sido aconselhados, pelos respetivos professores, a assistir a aulas de outros cursos, em que estejam a ser lecionadas as matérias alvo de avaliação, com o objetivo de lhes facilitar a preparação para as provas de validação;
- Tem sido facultada a possibilidade de realização de provas ao longo de todo o ano, mediante inscrição, de acordo com as regras estabelecidas.

Contudo, tem-se verificado, por parte dos discentes, fraca adesão a estas estratégias, quer pela não frequência das atividades propostas quer por falta de preparação para a realização dos momentos de validação.

2.3. Aprofundamento da articulação vertical e horizontal, tendo em vista a melhoria da eficácia das práticas docentes na superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

No sentido de melhorar o processo de articulação entre o 1º e o 2º Ciclos, o Departamento Curricular do 1º CEB sugere as seguintes medidas:

- Reuniões trimestrais com o propósito de fazer o balanço da avaliação sumativa, com o objetivo de analisar os domínios onde os alunos apresentam mais dificuldade e eventual ausência de pré-requisitos;
- Conhecimento explícito dos conteúdos trabalhados nos 4º e 5º anos, por parte dos docentes de ambos os ciclos.

Em relação à articulação entre o 2º e o 3º ciclos e entre o 3º ciclo e o secundário, o Conselho de Diretores de Turma apresentam diversas medidas, a saber:

- Dinamizar os Conselhos de Turma, no sentido de organizarem projetos de interdisciplinaridade ajustados à especificidade e interesses dos alunos;
- Reforçar a articulação/sequencialidade entre ciclos através da constituição de equipas de trabalho verticais, com professores dos vários ciclos de ensino do Agrupamento;
- Realizar encontros periódicos de professores dos diversos anos de escolaridade, a fim de articularem verticalmente o currículo e definirem critérios comuns de atuação;
- Atribuir horas de estabelecimento da componente não letiva dos professores para atividades de enriquecimento curricular, mediante a apresentação de projetos mobilizadores das competências referidas.

2.4. Implementação de medidas de apoio educativo mais abrangentes e direcionadas ao 3º ciclo, no sentido de superar as dificuldades dos alunos.

Tendo em conta que as taxas de transição registadas no último triénio (de 2009-2010 a 2011-2012), no 3.º ciclo são consideradas menos satisfatórias, particularmente no 7.º ano de escolaridade, o conselho de diretores de turma do 3º ciclo propõe-se implementar as seguintes medidas:

- Rever (reformular) os critérios de avaliação;

- Solicitar a atribuição da componente curricular complementar (Oferta Complementar) às disciplinas que registem maior insucesso;
- Requerer a atribuição de aulas de apoio nas disciplinas onde se registre maior insucesso;
- Criar/dinamizar clubes, projetos ou atividades direcionados para as disciplinas com elevado insucesso;
- Avaliar as medidas de apoio educativo e das atividades e projetos, em termos de articulação e de complemento curricular, visando contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- Sugerir a criação de uma sala de estudo com professores das disciplinas com maior taxa de insucesso, para apoio a trabalhos de casa e esclarecimento de dúvidas.

2.5. Implementação de procedimentos de autoavaliação que assegurem um processo sustentável, originando planos de melhoria para as várias áreas de desenvolvimento do Agrupamento.

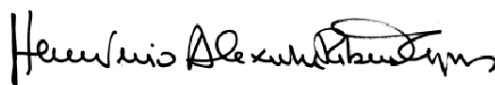
A comissão começará pela identificação de indicadores e elaboração/adaptação de instrumentos de avaliação a aplicar ao pessoal docente, pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação.

Na elaboração destes instrumentos procurar-se-á ter presente um modelo de qualidade que reúna os princípios da exequibilidade, legitimidade, rigor e utilidade.

Os resultados obtidos deverão, à medida que vão sendo conhecidos, ser comunicados, apreciados e discutidos em reunião de Conselho Pedagógico e de Conselho Geral de Escola, de forma a obter sugestões para a introdução das alterações necessárias, conseguindo-se, simultaneamente, a validação da sua eficácia.

Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal 2 de dezembro de 2013

O Diretor



(Hermínio Alexandre Ribeiro da Cunha Marques)